



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA GOIANO –  
CAMPUS IPAMERI  
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA

GIULIA DOS SANTOS GOULART  
LEONALDO BRANDÃO COSTA  
LUCINEIA OLIVEIRA DE CARVALHO  
LÍVIA CAROLINA NUNES YANEZ BARAÚNA

ABORDAGEM DO MUNDO DO TRABALHO NO CURSO TÉCNICO  
SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO DO IF GOIANO -  
CAMPUS RIO VERDE: uma revisão

IPAMERI-GO  
2026



GIULIA DOS SANTOS GOULART  
LEONALDO BRANDÃO COSTA  
LUCINEIA OLIVEIRA DE CARVALHO  
LÍVIA CAROLINA NUNES YANEZ BARAÚNA

ABORDAGEM DO MUNDO DO TRABALHO NO CURSO TÉCNICO  
SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO DO IF GOIANO -  
CAMPUS RIO VERDE: uma revisão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano, campus Ipameri, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Ms. Wilciene Nunes do Vale

IPAMERI-GO  
2026

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) Dissertação          | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> (mestrado) Monografia                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input checked="" type="checkbox"/> (especialização) TCC       | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> (graduação)                           | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: |   |

Nome completo do autor:

Giulia Dos Santos Goulart; Leonaldo Brandão Costa; Livia Carolina Nunes Yanez Baraúna; Lucineia Oliveira de Carvalho

Matrícula:

2024200304380024; 2024200304380025; 2024200304380070; 2024200304380063.

Título do trabalho:

ABORDAGEM DO MUNDO DO TRABALHO NO CURSO TECNICO SUBSEQUENTE EM SEGURANCA DO TRABALHO DO IF GOIANO - CAMPUS RIO VERDE: uma revisão

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 31 /03 /2026

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente



**LEONALDO BRANDAO COSTA**  
Data: 09/04/2026 10:30:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



**LUCINEIA OLIVEIRA DE CARVALHO**  
Data: 09/04/2026 13:39:24-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

GO

Local

09 /04 /2026

Data

Documento assinado digitalmente



**GIULIA DOS SANTOS GOULART**  
Data: 11/04/2026 20:39:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



**LIVIA CAROLINA NUNES YANEZ BARAUNA**  
Data: 11/04/2026 20:17:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



**WILCIENE NUNES DO VALE**  
Data: 29/04/2026 16:08:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 3/2026 - NADE-RV/CAE-RV/DEXT-RV/CMPRV/IFGOIANO

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às 18 horas, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos docentes Wilciene Nunes do Vale (Orientadora), José Aurélio Vazquez Rubio (Membro), Diego Pinheiro Alencar (Membro), com a finalidade de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “ **ABORDAGEM DO MUNDO DO TRABALHO NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO DO IF GOIANO – CAMPUS RIO VERDE: uma revisão**”, de autoria dos estudantes Giulia Dos Santos Goulart, Leonaldo Brandão Costa, Lucineia Oliveira de Carvalho, Lívia Carolina Nunes Yanez Baraúna, regularmente matriculados no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Concedida a palavra aos estudantes Giulia Dos Santos Goulart e Leonaldo Brandão Costa, foi realizada a apresentação oral, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Após as considerações e deliberações, a Banca decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante, com nota 8,0. Encerrada a sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

---

Orientador/Presidente da Banca

---

Membro 1

---

Membro 2

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wilciene Nunes do Vale**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/03/2026 12:25:38.
- **Jose Aurelio Vazquez Rubio**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/03/2026 15:51:45.
- **Diego Pinheiro Alencar**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/03/2026 13:29:15.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 801102

**Código de Autenticação:** eac0655eba



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Rio Verde  
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970  
(64) 3624-1000

## **ABORDAGEM DO MUNDO DO TRABALHO NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO DO IF GOIANO**

**CAMPUS RIO VERDE:** uma revisão

Giulia Dos Santos Goulart<sup>1</sup>

Leonardo Brandão Costa<sup>2</sup>

Lucineia Oliveira de Carvalho<sup>3</sup>

Lívia Carolina Nunes Yanez Baraúna<sup>4</sup>

Orientadora: Wilciene Nunes do Vale<sup>5</sup>

### **Resumo**

Este estudo tem como objetivo analisar a abordagem do mundo do trabalho no curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do IF Goiano – Campus Rio Verde. Por meio de uma revisão bibliográfica e documental, buscou-se compreender como o princípio do trabalho, entendido como base educativa, é incorporado à formação técnica e às práticas pedagógicas. O trabalho discute o papel da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na construção de sujeitos críticos e emancipados, evidenciando as contradições entre uma formação voltada exclusivamente para o mercado e a necessidade de uma educação integral. Os resultados apontam que o curso contempla questões relevantes relacionadas à saúde e segurança do trabalhador, mas ainda enfrenta desafios quanto à efetiva implementação de práticas pedagógicas integradas e inclusivas, especialmente no que se refere à inserção de Pessoas com Deficiência, sujeitos neurodivergentes e jovens em privação de liberdade. Conclui-se que a adoção de estratégias metodológicas inovadoras e a valorização da práxis transformadora podem fortalecer o caráter democrático da EPT, promovendo a cidadania e a justiça social.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Mundo do Trabalho. Segurança do Trabalho. Inclusão. Formação Crítica.

### **Abstract**

This study aims to analyze the approach to the world of work in the subsequent technical course in Occupational Safety at IF Goiano – Campus Rio Verde. Through a bibliographic and documentary review, it sought to understand how the principle of work, understood as an educational basis, is incorporated into technical training and pedagogical practices. The paper discusses the role of Professional and Technological Education (EPT) in building critical and emancipated subjects, highlighting the contradictions between training focused exclusively on the labor market and the need for comprehensive education. The results indicate that the course addresses relevant issues related to workers' health and safety but still faces challenges regarding the effective implementation of integrated and inclusive pedagogical practices, especially concerning the inclusion of People with Disabilities, neurodivergent individuals, and young people deprived of liberty. It is concluded that the adoption of innovative methodological strategies and the valorization of transformative praxis can strengthen the democratic character of EPT, promoting citizenship and social justice.

**Keywords:** Professional and Technological Education. World of Work. Occupational Safety. Inclusion. Critical Education.

<sup>1</sup> IFGoiano – Campus Ipameri – Estudante de Pós-graduação em Docência em Educação Profissional e Tecnológica. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7952-017X> - E-mail: [giuliagoulart@outlook.com](mailto:giuliagoulart@outlook.com)

<sup>2</sup> IFGoiano – Campus Ipameri – Estudante de Pós-graduação em Docência em Educação Profissional e Tecnológica. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6121-2899> - E-mail: [leonardo.brandao@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:leonardo.brandao@estudante.ifgoiano.edu.br)

<sup>3</sup> IFGoiano – Campus Ipameri – Estudante de Pós-graduação em Docência em Educação Profissional e Tecnológica. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6562-1549> - E-mail: [deiselauany27@gmail.com](mailto:deiselauany27@gmail.com)

<sup>4</sup> IFGoiano – Campus Ipameri – Estudante de Pós-graduação em Docência em Educação Profissional e Tecnológica. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5482-2718> - E-mail: [liviayanez@yahoo.com.br](mailto:liviayanez@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Mestra em Educação pela UEMS. IF Goiano - Campus Rio Verde. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2284-2068> - E-mail: [wilciene.vale@ifgoiano.edu.br](mailto:wilciene.vale@ifgoiano.edu.br)

## 1. Introdução

A partir do elaborado por Mészáros (2008) e Gramsci (2005), compreendemos que a educação deve ser concebida em sua dimensão estruturante, vinculada ao trabalho, não apenas como meio de subsistência, mas como esfera de criação, autonomia e emancipação humana. Reduzir a educação ao campo estrito da pedagogia implica restringi-la a um espaço disciplinar e institucionalizado, esvaziando seu potencial transformador. Ao contrário, é necessário que a educação ultrapasse os limites escolares, inserindo-se nos espaços públicos, apropriando-se das ruas e do cotidiano social, de modo a afirmar-se como prática social crítica, capaz de intervir na realidade e ampliar horizontes de liberdade (Mészáros, 2008).

A análise desta concepção ganha contornos específicos quando situada no Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - Campus Rio Verde. Localizado no sudoeste de Goiás, o município de Rio Verde é reconhecido como um dos principais polos do agronegócio e da agroindústria nacional. A unidade, que iniciou suas atividades em 1967 como Ginásio Agrícola, evoluiu para Centro Federal e, em 2008, integrou-se à Rede Federal como Campus do IF Goiano. Atualmente, o campus possui uma área edificada de 36.544 m<sup>2</sup> e atende a uma vasta região que abrange outros 27 municípios do entorno.

A dinâmica econômica da região, marcada pela intensa mecanização e industrialização agrícola, gera uma demanda constante por técnicos em Segurança do Trabalho. Contudo, essa inserção no mercado de trabalho local ocorre sob as tensões entre a formação técnica instrumental e a necessidade de uma educação integral e emancipatória.

A preocupação com a vulnerabilidade dos discentes, mencionada neste estudo, fundamenta-se na própria estrutura de assistência estudantil do Campus. O IF Goiano reconhece que as dificuldades acadêmicas não recaem isoladamente sobre o estudante, mas são responsabilidade de toda a equipe institucional. Para mitigar riscos de evasão e garantir a permanência de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica (renda per capita bruta familiar de até 1,5 salário-mínimo), o campus mantém programas como: Bolsa Alimentação e Merenda Escolar (PNAE); Auxílio Permanência, Moradia e Transporte; Apoio Psicológico e Nutricional por meio do Núcleo de Atenção à Saúde.

Essas ações institucionais visam assegurar que a formação técnica não seja interrompida por barreiras financeiras ou sociais, promovendo a justiça social no acesso à educação.

Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil desempenha um papel central na formação de cidadãos para o mundo do trabalho, buscando articular o conhecimento teórico com as demandas práticas da sociedade (Souza; Oliveira, 2020). Dentro deste campo, o conceito de "Trabalho como Princípio Educativo" emerge como um pilar fundamental, defendendo que o trabalho transcenda sua dimensão meramente econômica para

se configurar como uma prática social formadora, essencial ao desenvolvimento humano, à cidadania e à transformação social (Dore, 2014).

Esta perspectiva sustenta a indissociabilidade entre teoria e prática, promovendo uma formação integral que valoriza tanto as competências técnicas quanto os valores humanísticos e a reflexão crítica (Tumolo, 2005). Neste contexto, o curso técnico em Segurança do Trabalho representa um campo fértil para a análise dessa concepção. A formação de profissionais para atuar na promoção de ambientes laborais seguros e saudáveis exige não apenas um profundo conhecimento técnico e normativo, mas também uma compreensão aguçada das complexas dinâmicas do mundo do trabalho, incluindo suas implicações éticas, sociais e ambientais (Miño-Terrance, *et al.*, 2023).

Alinhar a formação desses técnicos às necessidades concretas do setor produtivo, ao mesmo tempo em que se fomenta um olhar crítico e emancipador sobre a realidade laboral, constitui um desafio e uma necessidade premente. Diante deste panorama, e com objetivo de compreender como se dá a abordagem das questões relacionadas ao mundo do trabalho nos conteúdos curriculares do curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do IF Goiano - Campus Rio Verde, surge a questão norteadora deste estudo: *Como se dá a abordagem das questões relacionadas ao mundo do trabalho nos conteúdos curriculares do curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do IF Goiano - Campus Rio Verde?*

## **2. Referencial Teórico**

Os fundamentos teóricos e didáticos do trabalho-educação têm se consolidado como um campo de investigação essencial para a compreensão das relações entre a formação educacional e o mundo do trabalho, especialmente no contexto das sociedades contemporâneas marcadas por profundas desigualdades sociais e econômicas.

Essa discussão se insere em um panorama histórico e político que remonta às reflexões de Gramsci (1978) sobre o trabalho, que também se aplicam à produção do conhecimento e dialogam direto com a análise de Marx (2013), que compreende o trabalho como um processo de transformação tanto da natureza quanto do próprio ser humano, constituindo um caminho para a humanização.

Para Marx, a sociedade representa a união completa entre o homem e a natureza, o que ele define como naturalismo realizado pelo homem e o resultado da humanização de sua própria natureza. Nesse sentido, a indústria é concebida como a expressão histórica concreta da interação entre natureza e humanidade (Marx, 2010). Ao aprofundar-se na literatura marxiana em busca de respostas para suas questões filosóficas, Gramsci definiu sua própria compreensão da sociedade, da política, da cultura e da educação (Gramsci, 2001).

Então, Gramsci (1978) discute a educação a partir da realidade da defesa, pelas classes

dominantes, da democratização da escola única, que possui o trabalho como aspecto central. Ao observar as relações pedagógicas educacionais, Gramsci identifica o professor como aprendiz e o aluno, também como educador (Gramsci, 1978). Tal achado, não deriva do método de ensino, mas de uma relação recíproca entre educador-educando, a qual pode ser entendida como “prática transformadora” (Marx, 2012).

Na perspectiva de Gramsci (2023), o conceito de hegemonia emerge como um elemento central para compreender as dinâmicas de poder na sociedade e o papel da educação na construção de uma consciência crítica. Alves (2010), afirma que, a hegemonia, enquanto mecanismo de dominação cultural e ideológica, encontra na educação um campo de disputa, onde diferentes projetos políticos e sociais se confrontam. Essa compreensão gramsciana é essencial para analisar as relações de produção e reprodução social presentes nos sistemas educacionais contemporâneos.

Na atualidade, estende-se a discussão sobre a temática. Para Manacorda (2019) a educação dos trabalhadores é a educação do futuro, e deveria formar novos seres, preparando-os para a transformação social. Considerando as especificidades do contexto brasileiro, autores contemporâneos também têm ampliado e problematizado essas questões. Saviani (2005) afirma que a educação é um instrumento para a emancipação humana. Nessa perspectiva, o ensino é um processo, onde o professor orienta o aluno e o estimula a obter o saber. Portanto, o ensino-aprendizagem se dá de forma espontânea, a partir da interação aluno-conteúdo e aluno-professor, sendo útil para a reflexão e transformação da sociedade (Saviani, 2005).

Frigotto (2003) corrobora a perspectiva exposta ao argumentar que o modelo capitalista utiliza a educação, principalmente, como um meio de formar mão de obra para o mercado, porém desconsidera a educação para o desenvolvimento crítico e integral do sujeito. Ainda, explora como a educação é vinculada ao mundo do trabalho no capitalismo. Observando que a escola prepara os sujeitos para ocupar diferentes posições na divisão social do trabalho, consolidando a hierarquia entre classes sociais (Frigotto, 1989).

Ciavatta e Ramos (2011) apontam que, a estrutura educacional brasileira dicotômica, gera uma fragmentação que reflete as desigualdades que perpetuam as relações de dominação de classe. Desta forma, o ensino médio e técnico integrado destacam-se como espaços privilegiados para a articulação entre formação geral e específica, buscando superar a histórica dualidade entre educação propedêutica e educação profissional (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2010). Nesse sentido, a concepção de ensino médio integrado deve propor a superação de contradições por meio de uma educação polissêmica, que considere as diferentes dimensões do ser humano e as demandas da sociedade contemporânea (Ramos, 2008).

Esta polissemia, relaciona-se com o conceito de politecnia, o qual propõe uma formação integral que articula o saber teórico e o saber prático, promovendo a compreensão do trabalho

como princípio educativo e como elemento estruturante das relações sociais (Saviani, 1989; 2003). Essa concepção dialoga com as contribuições de Frigotto (2003), Kuenzer (2007), Moura, Lima e Silva (2015), que enfatizam a necessidade de uma educação crítica e emancipatória para enfrentar os desafios do capitalismo contemporâneo.

Ratifica-se, então, o exposto por Freitag (1980), que afirma o papel da escola como contribuinte para as relações sociais existentes. ao reforçar que ela não é apenas um reflexo passivo da sociedade, mas uma instituição ativa na reprodução das desigualdades sociais e econômicas. Dessa forma, destaca-se a importância de superar o discurso hegemônico na construção de uma educação profissional emancipadora, que promova a autonomia e a formação integral dos sujeitos (Barros; Silva, 2021).

Essa proposta encontra eco nas reflexões de Adorno (1995), que sublinha a função da educação como um meio para a emancipação humana e a transformação social. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir acerca dos fundamentos teóricos e didáticos do trabalho-educação, com ênfase nas contradições históricas e nas possibilidades emancipatórias presentes nas propostas pedagógicas contemporâneas. Para tanto, serão exploradas as contribuições teóricas e empíricas de autores clássicos e contemporâneos, visando compreender como essas concepções podem contribuir para a construção de uma educação crítica e transformadora.

## 2.1 Horizonte: o trabalho como princípio educativo e a escola unitária – de onde viemos e para onde vamos?

O trabalho como princípio educativo é um conceito central na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sendo sustentado por autores como Gramsci (1978) e Saviani (1989). Ele transcende a perspectiva utilitarista da formação para o mercado de trabalho, articulando-se aos conceitos de escola unitária, formação omnilateral, politecnicidade e suas possibilidades de efetivação no contexto educacional contemporâneo.

Gramsci (2023), em suas reflexões sobre a escola unitária, enfatiza o trabalho como uma categoria essencial para a formação humana, compreendido não apenas como uma atividade econômica, mas como um elemento estruturante das relações sociais e históricas. Sob essa ótica, o trabalho atua como eixo articulador que possibilita ao indivíduo desenvolver uma compreensão crítica do mundo, promovendo uma formação omnilateral que integra as dimensões técnica, intelectual, moral e política (Martins, 2021).

Saviani (2003) aprofunda essa abordagem ao defender a politecnicidade como uma proposta que rompe com a separação entre o trabalho manual e o intelectual, integrando-os em uma síntese que promove a emancipação humana. Nesse sentido, o trabalho na educação deixa de

ser apenas uma prática instrumental e passa a ser um meio de construção do conhecimento e da autonomia crítica.

Neste cenário, a escola unitária propõe um modelo educacional que supera a dicotomia entre educação geral e formação técnica (Gramsci, 1978). Nesse modelo, o currículo integra saberes teóricos e práticos, colocando o trabalho como princípio organizador das disciplinas e das práticas pedagógicas. Tal concepção visa a formação omnilateral, que prepara os indivíduos tanto para o exercício de atividades produtivas quanto para a participação crítica na sociedade (Niklevicz; Bezerra, 2016).

No contexto da EPT, essa perspectiva se mostra altamente aplicável, pois pode-se articular disciplinas técnicas com conhecimentos de ciências humanas e sociais, permitindo ao estudante compreender o trabalho como um fenômeno histórico e social (Pacheco; Pereira; Sobrinho, 2010). Isso fortalece a capacidade de análise crítica e o engajamento do estudante indo além da mera capacitação técnica.

Não obstante, Saviani (2003) destaca a politecnicidade como uma concepção educacional que valoriza a interconexão entre ciência, tecnologia e trabalho, promovendo uma formação integral do ser humano. Ela propõe que a educação profissional integre diferentes áreas do conhecimento, rompendo com a fragmentação disciplinar e favorecendo a compreensão das relações entre a produção material e os processos sociopolíticos (Saviani, 2005).

Na prática, a politecnicidade pode ser implementada na EPT por meio de projetos pedagógicos interdisciplinares, que combinem teoria e prática e incentivem os estudantes a refletirem sobre o impacto social, político e ambiental de suas ações profissionais (Salm, 1986). Essa abordagem reforça o papel da educação como um processo formador e transformador, alinhado à uma formação integral e emancipadora (Ramos, 2009).

Porém, embora o trabalho como princípio educativo seja uma proposta potente para a EPT, sua efetivação enfrenta desafios significativos. A hegemonia de políticas educacionais neoliberais, que priorizam a formação rápida e instrumental para atender às demandas do mercado, dificulta a adoção de modelos que priorizem a formação omnilateral e crítica (Nosella, 2015; Ramos, 2014).

Outro obstáculo está na formação docente. Os educadores precisam estar preparados para articular os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e sociedade em suas práticas pedagógicas, o que requer uma formação sólida e crítica (Musto, 2014). Além disso, há a necessidade de investimentos em infraestrutura e recursos que possibilitem o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e alinhadas aos princípios da politecnicidade.

Portanto, o trabalho como princípio educativo oferece uma base teórica robusta para a EPT, permitindo superar visões reducionistas da educação como mera preparação para o mercado. Ainda, promove uma formação integral que integra saberes técnicos, teóricos e

críticos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Sua efetivação, no entanto, exige o enfrentamento de desafios estruturais e ideológicos, além do fortalecimento da formação docente e da adoção de metodologias que articulem teoria e prática. Ao adotar o trabalho como eixo articulador, a EPT não apenas atende às demandas do mundo produtivo, mas também forma cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar como agentes de transformação social.

## *2.2 Caminho em construção: o ensino integrado e a efetivação do trabalho como princípio educativo na EPT*

O ensino médio integrado no Brasil têm se consolidado como uma importante proposta educacional, pautada no princípio educativo do trabalho. Essa abordagem representa avanços na superação da dualidade estrutural entre educação geral e formação técnica, refletindo esforços históricos para integrar saberes e formar sujeitos plenos.

Frigotto (2003), Moura, Lima Filho e Silva (2015) destacam que o ensino médio integrado se alicerça na politecnia. Essa concepção busca superar a lógica capitalista que fragmenta o saber e desvaloriza a formação omnilateral. O trabalho, nesse contexto, é compreendido como elemento central na constituição do sujeito, não apenas como meio de produção, mas como princípio educativo que permite o desenvolvimento de capacidades críticas e a compreensão das relações sociais (Marx, 2013).

Segundo Kuenzer (2007), a integração entre as dimensões do ensino técnico e da formação geral é defendida como uma estratégia para romper com a histórica dualidade do sistema educacional brasileiro. Segundo a autora, a dualidade “assumida” reflete uma estrutura que historicamente destinou à elite uma formação intelectual e à classe trabalhadora um aprendizado técnico-instrumental (Kuenzer, 2007).

O ensino médio integrado, portanto, surge como uma proposta de negar essa separação e proporcionar uma formação que prepare os jovens tanto para o mercado quanto para a cidadania. No Brasil, sua implementação é um marco que demonstra avanços na compreensão da educação como direito social e na valorização do trabalho como princípio educativo.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010) destacam a importância das políticas públicas voltadas para a expansão dessa modalidade, especialmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 2023) e a criação dos Institutos Federais em 2008. Essas iniciativas ampliaram a oferta do ensino integrado, promovendo maior equidade no acesso à educação técnica e tecnológica.

Neta et al. (2018) analisam a evolução histórica da organização da educação profissional no Brasil, destacando que o ensino integrado representa uma ruptura com a segmentação educacional promovida por reformas como a Capanema, de 1942. Essa modalidade resgata o caráter unitário da formação, aproximando as dimensões técnica e humana e fortalecendo o

papel da educação como promotora de justiça social.

Apesar das conquistas, o ensino médio integrado enfrenta desafios significativos. Silva e Pontes (2023) apontam que, na prática, ainda há dificuldades para implementar uma formação verdadeiramente integrada, devido à falta de recursos, à fragmentação curricular e à resistência de setores que privilegiam a formação utilitarista voltada ao mercado.

Frigotto (1989) ressalta que a escola, inserida em uma estrutura capitalista, muitas vezes reproduz desigualdades ao invés de superá-las. Nesse sentido, o ensino médio integrado precisa enfrentar as contradições entre sua proposta pedagógica e as demandas do mercado de trabalho, que frequentemente pressionam por uma formação rápida e instrumental. Moura, Lima Filho e Silva (2015) reforçam que o desafio maior é consolidar a integração de saberes em um contexto marcado pela lógica neoliberal, que tende a desarticular a educação como projeto social emancipador.

Freitag (1980) e Salm (1986) enfatizam que a centralidade do trabalho como princípio educativo é essencial para transformar a escola em um espaço de formação crítica e integral. Essa abordagem contribui para a superação da visão fragmentada da educação, articulando conhecimentos teóricos, práticos e éticos. Essa perspectiva também permite que os sujeitos compreendam suas condições materiais de existência e se tornem protagonistas na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, o ensino médio integrado, ao adotar o trabalho como princípio educativo, representa um avanço significativo na superação da histórica dualidade educacional no Brasil. Ainda, as políticas públicas que fomentaram sua expansão são conquistas importantes, mas ainda há desafios a serem enfrentados para consolidar uma formação verdadeiramente integrada e emancipadora.

Desta forma, é possível afirmar que o ensino médio integrado é mais que uma proposta pedagógica; é uma estratégia de resistência e transformação social, que valoriza o trabalho como fundamento da formação humana e promove uma educação comprometida com a cidadania plena e a justiça social.

### 2.3 Práxis transformada na EP (avançar na caminhada)

A EPT desempenha um papel central na formação de indivíduos críticos e emancipados, sendo um espaço estratégico para a construção de uma práxis transformadora. Para compreender os desafios contemporâneos e propor caminhos para uma atuação docente comprometida com a transformação social, é fundamental considerar os aspectos históricos que constituem a identidade desses espaços e práticas.

A práxis, entendida como a articulação entre teoria e prática no contexto social e

histórico, é um elemento essencial para a transformação da realidade (Marx, 2013). Na EPT, ela se manifesta como um processo dialético no qual os professores desempenham um papel fundamental ao relacionar os conhecimentos técnicos e científicos com as vivências e necessidades concretas dos estudantes e da sociedade.

Segundo Oliveira e Vilas Boas (2022), a formação docente na EPT deve ir além de um abordagem técnica e instrumental, promovendo a reflexão crítica e a emancipação dos sujeitos. Essa perspectiva se alinha às ideias de Adorno (1995), que argumenta que a educação deve atuar contra a alienação, possibilitando que os indivíduos compreendam suas condições de existência e atuem para transformá-las.

Historicamente, a EPT tem sido tensionada entre formar para o mercado e formar para a emancipação humana. Moreira (2017) evidenciou, em sua pesquisa, como as políticas educacionais muitas vezes priorizam competências voltadas ao mercado de trabalho em detrimento de uma formação crítica e omnilateral. Essa abordagem fragmentada reforça a alienação descrita por Marx (2010), na qual o trabalho é reduzido a uma atividade instrumental, desconectada das potencialidades humanas plenas.

Por outro lado, autores como Musto (2014) destacam que a crítica de Marx à alienação do trabalho também aponta para a possibilidade de superação desse estado por meio da práxis transformadora. Nesse contexto, a EPT pode se constituir como um espaço para promover a reconexão dos sujeitos com sua essência criativa e produtiva, através de uma formação que valorize o trabalho como princípio educativo e emancipador.

Apesar do potencial emancipador da EPT, desafios significativos persistem na construção de uma práxis transformadora. Oliveira e Vilas Boas (2022) destacam que a formação de professores na EPT ainda enfrenta limitações estruturais, como a fragmentação curricular, a precarização do trabalho docente e a insuficiência de políticas voltadas à formação contínua. Esses fatores dificultam a articulação entre teoria e prática, restringindo a possibilidade de implementar uma educação crítica.

Além disso, Moreira (2017) argumenta que o modelo de competências amplamente adotado na EPT tende a reforçar uma lógica utilitarista e tecnicista, que desconsidera a dimensão humana e social da educação. Esse modelo, frequentemente alinhado às demandas do mercado, dificulta a efetivação de uma formação integral e crítica.

A superação desses desafios exige uma resignificação do papel da EPT como promotora de emancipação e cidadania. Adorno (1995) afirma que a educação deve ser um instrumento de resistência à barbárie, promovendo o pensamento autônomo e crítico. Nesse sentido, a formação docente na EPT deve incorporar elementos que estimulem a reflexão sobre as condições históricas e sociais que moldam as práticas educacionais.

Oliveira e Vilas Boas (2022) propõem que a formação de professores na EPT seja

pautada em uma perspectiva interdisciplinar e dialógica, permitindo a construção de saberes que articulem conhecimentos técnicos, sociais e éticos. Essa abordagem contribui para consolidar a práxis transformadora, possibilitando que a EPT atue como um espaço de enfrentamento às desigualdades sociais e promoção de justiça.

A práxis transformadora na EPT é um processo contínuo e desafiador, que exige a articulação entre teoria e prática para enfrentar as contradições impostas pelo contexto histórico e social. Desta forma, compreender os aspectos históricos que constituem a identidade da EPT é essencial para reconhecer os desafios e propor soluções que valorizem a formação integral e emancipadora dos sujeitos.

#### 2.4 Debates sobre a importância da disciplina para a educação profissional e tecnológica, e desafios

O debate sobre os fundamentos teóricos e didáticos do trabalho-educação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) remete à compreensão marxiana do trabalho como categoria ontológica central para a existência humana. O trabalho não é apenas um meio de produção de bens, mas uma atividade que molda a relação entre o homem e o mundo, sendo, portanto, educativo por natureza (Marx, 2010).

O conceito de trabalho-educação articula o trabalho como atividade formadora e a educação como mediadora da emancipação (Sousa Júnior, 2009). Essa articulação está diretamente relacionada à proposta marxiana de superação da alienação. Vázquez (2011) amplia essa discussão ao enfatizar que a práxis educativa deve ser entendida como um processo ativo e crítico, no qual o sujeito, ao transformar a realidade, transforma também a si mesmo.

Essa abordagem reforça a importância do trabalho-educação na EPT como meio de integrar conhecimentos teóricos e práticos, promovendo uma formação integral e omnilateral, conforme defendido por Gramsci (1978). O eixo didático do trabalho-educação está fundamentado na construção de um currículo integrado que permita a articulação entre os conhecimentos técnicos, científicos e culturais. Essa integração exige uma pedagogia que promova a unidade entre teoria e prática, superando a dicotomia tradicional que separa o "saber fazer" do "saber pensar".

Vázquez (2011) argumenta que essa unidade só é possível em um processo pedagógico fundamentado na práxis, que valorize o protagonismo dos estudantes e os instigue a questionar, investigar e agir sobre a realidade. Sousa Júnior (2009) complementa que o trabalho-educação deve ser visto como um campo de possibilidades para a emancipação humana, desde que seja pautado por uma didática crítica e comprometida com a transformação social.

Apesar de sua relevância teórica e potencial emancipador, a implementação dos

fundamentos do trabalho-educação enfrenta inúmeros desafios na EPT. Para enfrentar esses desafios, é essencial fortalecer uma formação docente voltada para a práxis. Além disso, a construção de projetos político-pedagógicos que priorizem a integração entre os saberes teóricos e práticos é fundamental para consolidar o trabalho-educação como eixo estruturante da EPT. Essa integração pode ser potencializada por metodologias ativas que promovam o protagonismo discente e a contextualização dos saberes, alinhando-se à concepção de práxis como transformação da realidade.

Neste sentido, os fundamentos teóricos e didáticos do trabalho-educação representam uma base indispensável para a efetivação de uma EPT comprometida com a formação integral e emancipadora. Apesar dos desafios estruturais e ideológicos que permeiam a EPT, a práxis transformadora oferece um caminho para a construção de práticas educativas que articulem o trabalho como princípio educativo e a educação como mediadora da emancipação humana.

#### 2.5. Agentes Hegemônicos e a Resistência pelo Pensamento Crítico: A Contribuição de Boaventura de Sousa Santos

A discussão sobre o Trabalho como Princípio Educativo (TPE) ganha uma camada essencial de análise ao ser confrontada com as teorias de Boaventura de Sousa Santos, especificamente no que tange à sua crítica ao pensamento abissal e à proposta de uma ecologia de saberes. No contexto de um Instituto Federal situado em um polo de agronegócio, as forças hegemônicas tendem a impor uma lógica educacional "monocultural", onde o conhecimento técnico-instrumental é o único legitimado para atender às demandas de produtividade e lucro.

Para Santos (2007), o pensamento hegemônico ocidental opera por meio de linhas abissais que invisibilizam formas de conhecimento que não servem à lógica do capital. No curso de Segurança do Trabalho, essa hegemonia manifesta-se quando a formação se limita ao cumprimento burocrático de Normas Regulamentadoras (NRs), ignorando as subjetividades dos trabalhadores e as contradições sociais do território. O autor argumenta que:

"A exclusão abissal consiste na impossibilidade de co-presença de ambos os lados da linha. [...] O que é produzido como não-existente é excluído de forma radical porque se encontra fora do universo do que a própria aceitação de validade, de verdade e de existência define como tal" (SANTOS, 2007, p. 71-72).

Dessa forma, a introdução do pensamento crítico na EPT não é apenas uma escolha pedagógica, mas um ato de resistência contra a "sociologia das ausências". Ao aplicar a ecologia de saberes, o currículo deve permitir que o saber técnico dialogue com o saber ético, político e social. Isso implica reconhecer que o técnico em Segurança do Trabalho não é apenas um fiscal de normas a serviço de agentes hegemônicos (empresas e latifúndios), mas um agente social que deve operar na defesa da vida e na compreensão das estruturas de poder que geram a vulnerabilidade do trabalhador.

A práxis educativa, sob esta ótica, exige a desconstrução da ideia de que a técnica é neutra. O pensamento de Santos reforça que, para haver uma educação verdadeiramente emancipatória no IF Goiano, é preciso confrontar a lógica do mercado com uma "razão cosmopolita", que valorize a permanência e o êxito do aluno não apenas como força de trabalho qualificada, mas como sujeito capaz de identificar e transformar as desigualdades impostas pelo modelo de desenvolvimento regional.

### 3. Metodologia

Realizou-se revisão bibliográfica de natureza qualitativa, ancorada no referencial do Trabalho como Princípio Educativo (TPE), combinada à pesquisa documental em repositórios institucionais. O corpus documental foi composto pelo Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do IF Goiano – Campus Rio Verde (versão 2023, aproximadamente 75 páginas), bem como pelas seguintes legislações: Lei nº 9.394/1996 (LDB), Lei nº 11.892/2008, Lei nº 7.410/1985 e Normas Regulamentadoras (NR-1, NR-4 e NR-5). O recorte temporal concentrou-se na versão vigente do PPC no ano de 2023, por representar a organização curricular atualmente implementada.

autenticidade e confiabilidade (Cellard, 2008; Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Definiram-se, previamente e as estratégias de busca, após a gestão das referências procedeu-se à triagem por leitura integral dos textos elegíveis. Os dados foram extraídos e a análise qualitativa seguiu procedimento de análise documental, com categorias a priori derivadas do TPE e categorias emergentes do corpus, assegurando triangulação entre fontes acadêmicas, normativas e institucionais.

As etapas da análise documental compreendem a análise preliminar (exame do contexto, natureza do texto, interesses envolvidos e conceitos-chave) e a análise propriamente dita, que busca informações significativas para a elucidação do objeto (Cellard, 2008; Cechinel et al., 2016). Entre as vantagens destacam-se a possibilidade de acessar dados de períodos passados, baixo custo, riqueza informacional e potencial de validação de outras técnicas (Lüdke; André, 1986; Guba; Lincoln, 1981). Já as desvantagens incluem limitações de representatividade, subjetividade dos documentos e dificuldades de padronização (Flick, 2004; Câmara, 2013).

Garantiu-se, portanto, o rigor por meio de trilha de auditoria e registro de decisões, bem como explicitação de limitações e cuidados éticos relativos ao uso de documentos públicos e acadêmicos.

### 3.1 Corpus Documental e Fontes de Dados

Para evitar inferências sem lastro empírico, delimitou-se rigorosamente o objeto de análise. O corpus é composto pelos seguintes documentos oficiais do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - Campus Rio Verde:

- Projeto Pedagógico do Curso (PPC): Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na forma Concomitante e/ou Subsequente ao Ensino Médio, aprovado pela Resolução CONSUP/IF GOIANO nº 245, de 04 de dezembro de 2023.
- Matriz Curricular 2023.2: Documento que detalha a estrutura de períodos, códigos e componentes curriculares.
- Ementário das Unidades Curriculares: Descrição detalhada dos objetivos, conteúdos e bibliografias de cada disciplina.

### 3.2 Procedimentos de Análise

A análise seguiu as etapas de análise preliminar (contextualização e exame da natureza do texto) e análise interpretativa. As conclusões apresentadas neste estudo baseiam-se estritamente nas evidências encontradas no texto do PPC e em suas ementas.

Nota sobre as limitações: Observa-se que o PPC, como documento prescritivo, foca em orientações metodológicas ideais (como metodologias ativas e interdisciplinaridade). Contudo, a análise do ementário e das bibliografias sugere uma forte concentração em conteúdos técnicos e normativos (NRs), o que pode limitar a execução prática de tais inovações. Afirmarções sobre a vulnerabilidade dos discentes baseiam-se na existência de programas institucionais de assistência estudantil descritos no documento, que visam mitigar riscos de evasão por fatores socioeconômicos.

### 3.3 Estrutura Curricular e Equilíbrio Formativo

Para facilitar a visualização do equilíbrio entre a formação técnica específica e a formação geral/humanística, apresenta-se abaixo a síntese da carga horária e a distribuição dos componentes por núcleo.

Tabela 1: Distribuição de Carga Horária e Núcleos Curriculares

| PERÍODO | COMPONENTES CURRICULARES   | NÚCLEO       | C.H. (HORAS) |
|---------|--|--------------|--------------|
| 1º      | Português Instrumental, Matemática Básica, Noções de Direito                             | Comum/Básico | 135          |
| 1º      | Higiene Ocupacional I, Segurança do Trabalho I, Prevenção e Controle de Risco            | Estruturante | 165          |
| 2º      | Meio Ambiente do Trabalho, Saúde do Trabalho, Ergonomia, Prevenção e Combate a Incêndio  | Estruturante | 300          |
| 3º      | Empreendedorismo, Segurança na Construção Civil, Segurança Rural, Psicologia do Trabalho | Estruturante | 300          |
| 4º      | Gestão da Qualidade, Ética e Cidadania, Biossegurança, Trabalho de Curso                 | Estruturante | 300          |
| Total   | Carga Horária Obrigatória Total  | -            | 1200         |

Fonte: elaborado pelos autores

A matriz revela que o curso é estruturado em quatro módulos semestrais. Embora o primeiro módulo apresenta disciplinas de base instrumental, a partir do segundo período a carga horária é integralmente voltada ao núcleo específico e profissionalizante.

## 4. Resultados e Discussão

Os resultados da análise indicam que o Curso Técnico em Segurança do Trabalho do IF Goiano – Campus Rio Verde apresenta um alinhamento significativo com as normativas nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei de criação dos Institutos

Federais. No plano discursivo, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) explicita o compromisso com a formação humana integral e a indissociabilidade entre ciência, trabalho, tecnologia e cultura. Entretanto, o confronto entre essa concepção de politecnia e a organização curricular revela que o princípio do trabalho defendida por Saviani (2003), como base educativa ainda se encontra em processo de consolidação prática, uma vez que a matriz curricular de 1200 horas demonstra uma predominância de componentes técnico-normativos, fundamentados fortemente nas Normas Regulamentadoras (NRs), com menor espaço para estratégias interdisciplinares sistematizadas que superem a fragmentação do saber.

A estrutura do curso, organizada em quatro módulos semestrais, foca intensamente no núcleo específico a partir do segundo período, o que reforça a natureza técnica da formação. Embora o PPC mencione o uso de metodologias ativas, como sala de aula invertida e gamificação, a análise das ementas e bibliografias sugere uma concentração em conteúdos instrumentais que podem limitar a execução de práticas pedagógicas críticas e emancipatórias, aproximando-se de uma formação voltada primordialmente para as demandas imediatas do mercado de trabalho. Além disso, a articulação com os setores produtivos locais, como o agronegócio e a construção civil, embora prevista em disciplinas específicas como Segurança Rural e Segurança na Construção Civil, pode ser potencializada para além do cumprimento burocrático de normas, visando uma compreensão das estruturas de poder que geram a vulnerabilidade do trabalhador na região.

Por outro lado, o curso demonstra avanços importantes na promoção da justiça social por meio de programas de assistência estudantil, como auxílio permanência, moradia, transporte e alimentação, voltados para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A existência de núcleos de apoio, como o NAPNE e o NP, reforça a intenção institucional de garantir a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas e a permanência dos estudantes. Contudo, os resultados sugerem que, para que a práxis transformadora defendida por Gramsci (1978) e Saviani (2003) seja efetivada, é necessário fortalecer a mediação docente e a intencionalidade pedagógica, integrando a teoria e a reflexão crítica ao saber-fazer técnico, transformando o futuro profissional em um agente social comprometido com a defesa da vida e a cidadania plena.

## **5. Considerações Finais**

Conclui-se que a valorização do trabalho como princípio educativo, articulado a uma formação crítica e emancipatória, é essencial para que a Educação Profissional e Tecnológica cumpra sua função social. Ressalta-se, contudo, que sua efetivação depende da intencionalidade pedagógica, da articulação interdisciplinar e da mediação docente no cotidiano formativo, não se restringindo à previsão formal nos documentos institucionais.

## Referências

- ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 80, p. 71–96, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/mQtGPDfjR85HxSSLtmgCzbM/#>. Acesso em: 26 jan. 2025.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Rodrigo Trevisano de; SILVA, Laís Rodrigues da. A superação do discurso hegemônico na construção de uma educação profissional emancipatória. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos. As bases conceituais da EPT. Brasília, DF: Grupo Nova Padeia, 2021. p.122-131.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos Concomitantes e Subsequentes ao Ensino Médio – Curso Técnico Segurança do Trabalho. Rio Verde: IF Goiano, 2023.
- BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Brasil, 2008.
- CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179- 191, jul./dez. 2013.
- CECHINEL, A. Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica. Criar Educação: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC, Criciúma, v. 5, n. 1, p. 1-7, jan./jun. 2016.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (org.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. Brasília: Revista Retratos da Escola, v. 5, n.8, p. 27-41, 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 26 jan. 2025.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DORE, R. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? Cadernos CEDES, v. 34, n. 94, p. 297–316, dez. 2014.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade 5.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre estrutura econômico-social capitalista. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 5.ed., São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 20-29, 1995.

GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, Antônio. Os Líderes e as Massas: Escritos de 1921 a 1926. São Paulo: Boitempo, 2023.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do Cárcere: Volume II. 2a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antônio. Cartas do cárcere (1931-1937). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. Effective evaluation. San Francisco: Jossey-Bass, 1981.

HOLSTI, O. R. Content analysis for the social sciences and humanities. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1969.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. Atas CIAIQ2015: Investigação Qualitativa em Educação, v. 2, p. 243-247, 2015.

KUENZER, Acácia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 100, Especial, p. 1153-1178, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sB3XN4nBLFPRrhZ5QNx4fRr/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

- MANACORDA, Mario Alighiero. O Princípio Educativo em Gramsci. 3. ed. Campinas: Alínea, 2019.
- MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, educação e escola unitária. *Educação e Pesquisa*, v.47, p. e226099, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099>. Acesso em: 26 jan. 2025.
- MARX, Karl. Manuscritos Econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centaur, 2012.
- MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MIÑO-TERRANCE, J. et al. Leadership and the Promotion of Health and Productivity in a Changing Environment: A Multiple Focus Groups Study. *Safety*, v. 9, n. 3, p. 45, 1 set. 2023.
- MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNcTcD9CvkMMxfq8NyQy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2025.
- MUSTO, Marcello. Revisitando a concepção de alienação em Marx. In: ROIO, Marcos (org). *Marx e a dialética da sociedade civil*. Marília: Ocina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 61-94.
- MUSTO, Marcello. El trabajo alienado en Karl Marx: Una selección de los Manuscritos económico-filosóficos de 1844 de Karl Marx y un ensayo introductorio de Marcello Musto. *Escuela de Cuadros Para Leer en Libertad*, 2023. [Online]. Disponível em: <https://utopix.cc/descargas/el-trabajo-alienado-en-karl-marx/>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- NETA, Olívia Moraes Medeiros; et al.. Organização e estrutura da educação profissional no Brasil: da Reforma Capanema às leis de equivalência. *Holos*, [s.l.], v. 4, p. 223–235, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6981>. Acesso em: 06 fev. 2025.
- NIKLEVICZ, Juliano; BEZERRA, Maycon. Ideologia, política radical e os desafios da

educação: de Gramsci a Marcuse: um debate a partir das reflexões de Gramsci e Marcuse sobre Educação. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v.1, n.2, 2016.

NOSELLA, Paolo. Ensino médio: unitário ou multiforme?. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 60, p. 121–142, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206007>. Acesso em: 30 jan. 2025.

OLIVEIRA, Maria Cristina Rodrigues; VILAS BOAS, Fabíola Silva de Oliveira. Formação docente e práxis na educação profissional e tecnológica (EPT): desafios para uma formação humana e crítica de estudantes de cursos técnicos. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 15, n. 34, p. e17992, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/17992>. Acesso em: 13 fev. 2025.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2008.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; SOBRINHO, Moisés Domingos. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. *Linhas Críticas*, [s. l.], v. 16, n. 30, p. 71–88, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568>. Acesso em: 30 jan. 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. *Trabalho e Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 207-218, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/9598>. Acesso em: 06 fev. 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. Práxis e pragmatismo: referências contrapostas dos saberes profissionais. In: *Seminário de pesquisa - A Crise da Sociabilidade do Capital e a Produção do Conhecimento*, 4., 2009, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: UFF, UERJ, EPSJV, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39226>. Acesso em: 13 fev. 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do Ensino Médio Integrado. Portal dos Fóruns de EJA, 2008. 30 p. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.wordpress.com/wpcontent/uploads/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-mariseramos1.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SALM, Cláudio. Escola e formação profissional. In: CATANI, Denice; MIRANDA, Hercília; MENEZES, Luiz Carlos de; FISHMANN, Roseli (orgs.). *Universidade, escola e formação de professores*. São Paulo: Brasiliense, p. 69-76, 1986.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos CEBRAP*, n. 79, p. 71-94, 2007.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, São Leopoldo, ano 1, n. 1, jul. 2009.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politécnica. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 1, n. 1, p. 131–152, mar. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxpxrzCX5GYtgFpr>

7VbhG/. Acesso em: 30 jan. 2025.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SILVA, José Cláudio dos Santos; PONTES, Edel Alexandre Silva. O ensino médio integrado e suas formas: conceitos e questionamentos. *Revista Contemporânea*, [s. l.], v. 3, n. 07, p. 8902–8917, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/954>. Acesso em: 06 fev. 2025.

SOUSA JUNIOR, Justino de. Trabalho, práxis e o programa marxiano de educação. ANPEd, 2009. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br>. Acesso em: 13 fev. 2025. SOUZA, E. S.; OLIVEIRA, R. M. S. R. A rede e-Tec brasil no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais: uma abordagem histórica. *Research Society and Development*, v. 9, n. 8, 15 jul. 2020.

TUMOLO, P. S. O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível? *Educação & Sociedade*, v. 26, n. 90, p. 239–265, abr. 2005.

TUZZO, S. A.; BRAGA, C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 140-158, ago. 2016.

VÁZQUEZ, Aldolfo Sanchez. *Filosofia da Práxis*. Trad. Maria Encarnación Moya. 2ª ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Clacso); São Paulo: Expressão Popular, 2011.